

# Escolas públicas terão mais vagas

Os pais de estudantes que não conseguiram matriculá-los nas escolas públicas por falta de vagas deverão esperar até a próxima semana, quando será feito um balanço das matrículas por regional de ensino e, após uma recontagem, serão abertas novas vagas. A informação foi dada ontem pela vice-diretora do colégio Caseb, Maria do Carmo Wollmann, que sugeriu aos pais que procurem as Diretorias Regionais de Ensino para tirarem as dúvidas sobre as vagas.

**Corrida** — O colégio Caseb, localizado na 909 Sul, foi palco de um grande tumulto nesta

terça-feira, quando uma multidão de pais tentou matricular seus filhos, mas o número de vagas foi insuficiente para atender a todos. Ontem, ainda havia alguns pais tentando matricular as crianças, sem sucesso. Foi o caso de Vera Lúcia Rodrigues Lima, que reclamava por ter sido impedida de entrar na fila para receber as senhas para a matrícula.

Segundo Vera, ela esteve no Caseb ainda na segunda-feira, e lá permaneceu das 15h00 às 19h30, quando se viu obrigada a retornar para casa, onde amamentaria um filho pequeno.

“Quando eu voltei na terça, às 7h30, não me deixaram entrar na fila porque eu não havia pernoitado na escola. Isso é um absurdo”, lamentava. A mesma falta de sorte teve Telma Maria Lira, que tentou matricular seu filho na 6ª série e não conseguiu. Moradora de Taguatinga, ela esperava que seu filho viesse a estudar no Plano Piloto para facilitar as coisas para o garoto. “Ele trabalha aqui no Setor Bancário, e depois do trabalho poderia vir para cá, mas não deu”, comentou a mãe.

**Satélites** — Além da comodidade, Telma e Vera, esta última

moradora do Cruzeiro, dizem que preferem ter seus filhos estudando no Plano Piloto porque “o nível de ensino nas satélites está cada vez pior”. A vice-diretora do Caseb confirma que a esmagadora maioria das matrículas efetuadas na terça-feira, primeiro dia para a realização das matrículas novas, foi para moradores das satélites. “Isso acontece todo ano”, revela, “acontece que fica muito dispendioso manter os filhos estudando no Plano, e no final do primeiro semestre a maioria dos pais acaba transferindo os filhos de volta para seus locais de origem”.